



Com o tema “desaprenda para mudar, mude para reaprender” evento reuniu o comunicador Dado Schneider e o estrategista de marcas Cassio Grinberg

Durante o 6º Seminário Caminhos para o Futuro, realizado no dia 27 de agosto, a Fundação lançou sua nova marca “Fundação Família Previdência”, momento histórico para a entidade que completa 40 anos em dezembro. O Diretor-Presidente Rodrigo Sisnandes Pereira apresentou o nome e a marca com os quais a Fundação vai se posicionar no mercado de previdência complementar, buscando novas empresas e entidades associativas para ofertar seus planos previdenciários. “Essa mudança é uma exigência do mercado. Nascemos para fazer a gestão de um único plano, o da CEEE, e hoje já administramos os planos de previdência de mais de 17 mil pessoas, para 17 empresas e entidades associativas”, afirma Sisnandes.

A nova fase da Fundação começou com o ingresso de mais um instituidor no Plano Família Previdência Associativo. A Associação Brasileira de Recursos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul – ABRH-RS – assinou o convênio de adesão durante o evento, representada pelo seu vice-presidente de administração e finanças, Hilário Werner. A entidade possui mais de 1.300 associados entre pessoas físicas e jurídicas, reunindo empresários, profissionais, consultores e estudantes. Werner destacou o papel da ABRH-RS como agente de difusão das melhores práticas em gestão de pessoas. Agora, todos os associados da ABRH-RS podem ingressar no plano Família Previdência.

Mudanças

As palestras de Dado Schneider e de Cassio Grinberg abordaram as transformações do mundo moderno e sobre como podemos lidar com as mudanças. Novas formas de trabalhar, se relacionar e de aprender estão se configurando em um ambiente marcado pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Velhas formas de fazer as coisas estão sendo desafiadas a se remodelar para sobreviver e prosperar nas ondas da quarta revolução industrial. Como as organizações podem gerar valor para seus clientes nessa nova realidade? Como as organizações podem se reinventar e seguir trilhando os caminhos para o futuro?

Para Cassio Grinberg, é necessário desaprender para aprender novamente, se desapegar das ortodoxias do cérebro, livrar-se dos preconceitos e adotar novas perspectivas, com empatia e ousadia. “O processo de mudança não avisa quando está chegando, mas vai deixando sinais ao

longo do tempo”, afirmou. Pessoas e organizações precisam captar esses sinais para seguirem ativas nessa sociedade em acelerada transformação.

“Não estamos preparados para o futuro”, sentenciou Dado Schneider. A geração Z, formada por nascidos no século XXI, será a primeira que não tem o compromisso de seguir as mesmas carreiras de seus pais. Os jovens querem fazer as coisas que acham “legais” e pelo tempo que for conveniente. Para as empresas, isso significa funcionários que vão ficar cada vez menos tempo vinculados ao negócio. Ao mesmo tempo, os clientes serão menos fiéis e a concorrência cada vez mais agressiva. Por fim, Schneider deixa um recado: mudar é aceitar o novo.

[Confira o Vídeo Manifesto da Nova Marca Fundação Família Previdência.](#)

Fonte: Fundação CEEE, em 28.08.2019